

# HIGIENE, SAÚDE E EMOÇÕES EM MANUAIS ESCOLARES

Palavras-Chave: História da educação, Higiene e saúde, Emoções

Autoras:

Stefany Pires Teixeira / Unicamp

Profa. Dra. Heloísa Helena Pimenta Rocha / Unicamp

---

## INTRODUÇÃO:

Este projeto de pesquisa teve como foco o estudo de manuais escolares que abordam temáticas relacionadas à higiene e à saúde, publicados na primeira metade do século XX e destinados às crianças das escolas primárias paulistas. Como objetivo principal, visou identificar e analisar os componentes emocionais e sentimentais presentes nos textos e nas representações iconográficas. Além disso, procurou contribuir com a ampliação do levantamento e da catalogação de manuais escolares, em colaboração com as ações de atualização do Banco de Dados Livres/FEUSP.

O projeto articulou-se ao programa de pesquisa em desenvolvimento pela orientadora, sob o título *A retórica da higiene: emoções, sentimentos e formação de hábitos* (Bolsa de Produtividade em Pesquisa/CNPq); à pesquisa de doutorado de Flávia Rezende (CAPES) sobre livros de leitura; ao projeto de Iniciação Científica de Larissa Rocha: *Higiene, saúde e emoções em uma revista ilustrada infantil* (PIBIC CNPq); e ao projeto temático FAPESP *Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)*, coordenado pela Profa. Diana Vidal (FEUSP), no eixo “Arquivos digitais e bibliotecas: história do livro e da leitura”, sob coordenação das professoras Circe Bittencourt e Carlota Boto (FEUSP).

A revisão bibliográfica sobre a história das emoções, dos sentidos e das sensibilidades, evidenciou que a valorização da dimensão afetiva da experiência humana pelos historiadores é um acontecimento recente, que tem sido denominado por muitos estudiosos como *giro afetivo* ou *virada afetiva*. Como aponta Escolano: “o denominado *affective turn* começou a considerar os fatores não cognitivos que intervêm nos processos de formação dos indivíduos e de construção das sociedades” (ESCOLANO, 2018, p. 19).

## **METODOLOGIA:**

A revisão bibliográfica foi realizada nas seguintes bases de dados: Scielo; *Revista Brasileira de História da Educação*; *Revista História da Educação*; *Cadernos de História da Educação*; *HISTEDBR-Online*; *História, Historiografia e Educação*; *Revista Brasileira de História*.

A revisão bibliográfica foi acompanhada do exame dos livros escolares e da catalogação das emoções identificadas em cada um deles. O armazenamento foi realizado por meio do software gerenciador de referências Zotero. Nele, foi possível reunir todos os dados referentes a cada uma das obras, isto é, informações sobre os autores, editoras, data de publicação, edições, como também organizar em tabelas o conjunto de dados. As referências aos componentes emocionais presentes nas prescrições higiênicas e nas ilustrações foram catalogadas por meio de oito etiquetas: (1) medo; (2) felicidade; (3) vergonha; (4) nojo; (5) ironia; (6) tristeza; (7) aceitação social e (8) amor à pátria.

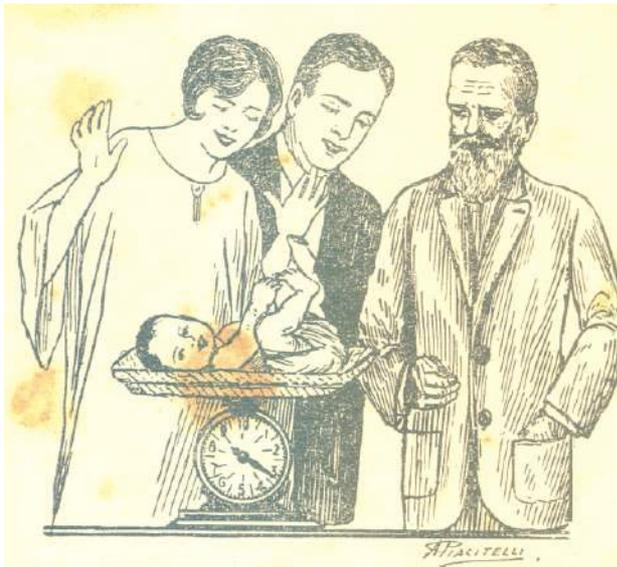
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Foram selecionados nove manuais escolares para estudo nesta pesquisa, e cinco deles se destacam na análise realizada: *Rimas para a infância (1927)*, de Sara Sampaio Arruda; *Livro de Hércules (1928)*, de Accacio Faria; *Brasil Eugênico (1932)*, de Ulysses Freire; *Cartilha de Higiene (1936)*, de Antonio Almeida Junior; e *A fada Hygia: primeiro livro de higiene (1936)*, escrito por Renato Ferraz Kehl. Quatro componentes afetivos ganham destaque neste estudo:

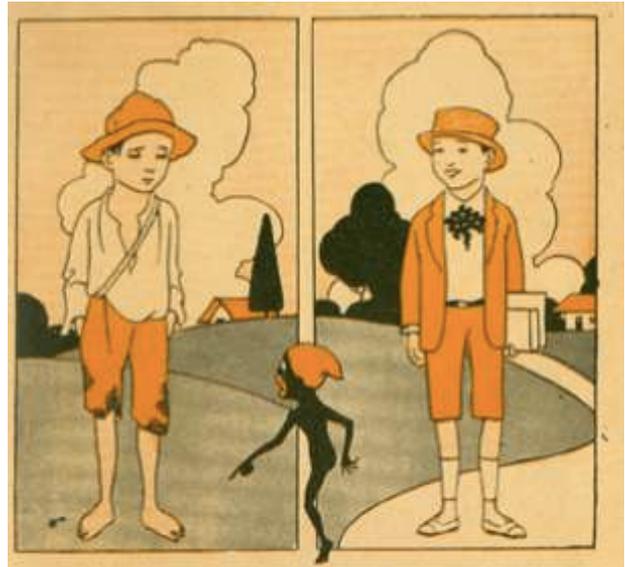
### **a) Educadores da higiene e saúde**

Educadores da saúde, exemplares no cumprimento dos preceitos de higiene, inspiradores de todas as crianças, foram encontrados nos manuais. Entre eles se destacam: o vovô, o saci e a fada. Apresentado no *Livro de Hércules*, o avô do personagem principal aparece sempre bem vestido, em boa postura, olhando as situações por um ângulo externo, demonstrando segurança quanto aos acontecimentos da história. Um grande educador da higiene, exemplar na saúde e longevidade.

O conhecido personagem folclórico Saci-pererê transforma-se também em um educador da higiene e saúde no livro *Cartilha de Higiene*. Servindo sempre às práticas exemplares, o Saci encontra-se presente em diversas situações, servindo como um auxiliar nos hábitos de higiene das crianças ou mesmo como um juiz, apontando para aquilo que é considerado um exemplo a ser seguido, como também para aquilo que é motivo de vergonha e medo. Por fim, a Fada Hygia é descrita como uma alma bondosa, protetora, meiga, doce e bela, a fada da saúde, que mora em um “palácio encantado, todo de ouro, com lindos jardins em volta, onde se reúnem crianças para ouvi-la falar, tão doce e meiga é a sua voz” (KEHL, 1936, p. 18).



Fonte: Faria (1928, p.10)



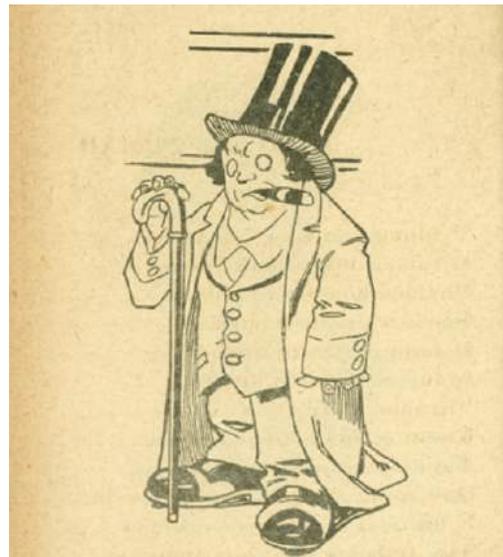
Fonte: Almeida (1936, p.13)

### b) Os perigos

Identificado em todos os manuais estudados nesta pesquisa, o medo constitui um aspecto de extrema relevância entre os componentes emocionais presentes nos livros escolares. Não apenas o álcool retratado como um risco para a saúde, em oposição à felicidade, mas também fumo e a gula. A utilização de expressões como “vagabundo sem ofício”, “veneno dos terríveis”, “grande pecado”, “mortal” e “índica o cemiterio” evidencia o uso de uma linguagem marcada pela dimensão afetiva como modo de persuasão das crianças. Foi pelo terror, medo e pavor que muitos manuais escolheram trabalhar as temáticas da higiene e da saúde.



Fonte: Faria (1928, p.103)



Fonte: Arruda (1927, p.46)

## b) “Toda sorte de imundície...”

Entre as prescrições higiênicas presentes nos manuais, é recorrente o alerta em relação às moscas e aos ratos. Retratados sempre como animais nojentos, perigosos e transmissores de doenças, deveriam ser exterminados, segundo ensinam os manuais. Trechos como “[...] é nos montes de lixo ou de estrume que as moscas põem seus ovos [...] e assim, o numero dos *nojentos insetos* cresce com grande rapidez. [...] resguardemos principalmente os alimentos do contato desses *bichinhos imundos*.” (ALMEIDA, 1936, p. 36); ou “nessas e noutras visitas immundas, a mosca recolhe uma porção de doenças, que deposita depois no pão, no leite, nos pratos de comida, ou em nosso próprio corpo. Ela transmite, desse modo, a tuberculose, a febre typhoide e o trachoma.” (ALMEIDA, 1936, p.33) mostram como se procurou convocar emoções relacionadas ao nojo e à repugnância para persuadir os leitores sobre os hábitos de higiene a serem adotados.



## CONCLUSÕES:

De diversos modos, pudemos observar o recurso à dimensão emocional nos livros escolares analisados. Tanto nos discursos que evocam o medo, mas também o nojo ou a vergonha; quanto nas

representações iconográficas que exploraram as emoções utilizando-se, dentre outros recursos, de expressões faciais sugestivas das emoções que se visava convocar.

Por meio do levantamento bibliográfico realizado e do exame dos textos e imagens dos livros selecionados, foi possível perceber a presença das emoções nos manuais escolares do século XX, como recurso importante no ensino da higiene e na inculcação de hábitos higiênicos. Os livros examinados lançam mão da polarização entre saúde e doença, bem e mal, virtude e vício, vida e morte, por intermédio do recurso a emoções relacionadas ao medo, à culpa, à vergonha, mas também à alegria, felicidade e bem-estar.

## **BIBLIOGRAFIA**

DIXON, Thomas. *What is the history of emotions?* Part II. The History of Emotions Blog (QMUL) 22.may.2012

ESCOLANO, Agustín Benito. *Emoções & educação: a construção histórica da educação emocional* / Agustín Escolano Benito; tradução e revisão técnica Heloísa Helena Pimenta Rocha, Andréa Bezerra Cordeiro.- Campinas, SP: Mercado das Letras, 2021.

OATLEY, Keith. *Emotions: a brief history*. Oxford: Blackwell publishing, 2004.

ROSENWEIN, Barbara H. *História das emoções: problemas e métodos*- São Paulo: Letra e Voz, 2011.